Caro(a) amigo(a):

Soube-se que deverá ser retomado em breve o designado Serviço Internacional da RTP. Mas, o necessário (como sublinha o texto abaixo) é que volte a incluir uma Redação própria, como existia antes desse mesmo Serviço Internacional ser extinto.

E, no caso de se optar por duas Direções (uma para as antenas internacionais de rádio e a outra para os canais internacionais de TV), deve cada uma delas, dirigida por um jornalista, dispôr da sua Redação autónoma em relação à existente Direção de Informação.

Depois, torna-se imperioso afastar das suas funções esta gente da DI - Direção de Informação – Rádio, tão antidemocrática, que fez muitos estragos, magoou muitas pessoas dedicadas à missão de informar e/ou de ser a companhia amiga para os ouvintes (isto no que respeita à rádio).

E, porque a Direção de Informação -TV também os fez relativamente à RTPi - RTP Internacional e RTP África (a cujos elementos não tem dado condições de trabalho e teve o atrevimento de desmantelar um estúdio para as várias emissões que se desdobravam por mais duas, a RTPi Ásia e a RTPi América), é igualmente gente que nunca devia ter sido alcandorada aos lugares que ocupa.

É, assim, de manter a pressão para afastar os atuais diretores de Informação pela ação criminosa de desmantelamento dum Serviço que estava a começar a dar os seus frutos e a fazer subir a atenção dos portugueses e lusófonos em geral, em todo o mundo.

Como têm sugerido algumas pessoas, em paralelo pode haver abaixo-assinados e petições públicas.

Com a entrada em funções, a partir de 2 de fevereiro, da nova administração da RTP, foi dada, nestes últimos dias, a indicação de que a programação da RDP Internacional (RDPi) não irá sofrer mais alterações, até ordens em contrário

Mas, antes dessa indicação, e ao contrário do que fizeram as restantes direções da empresa, a DI - Rádio, da qual a RDPi passou a depender, desde o último trimestre de 2014, já tinha suspendido alguns conteúdos:

o ‘Cuide da Sua Saúde’ (também emitido em diferido por uma rádio de emigrantes em França) e o ‘Futebol no Feminino’, que há vários meses substituía o Forum Desporto (este cessou porque o jornalista que o conduzia, recebeu indicações de que não o devia prosseguir).

E no final do mês de janeiro cessaram: um dos programas-ícones da RDP Internacional, desde há 3 anos, primeiro diário e depois bissemanal, ‘Germano

Campos Entrevista’ , e outro que, de acordo com o feedback recebido dos ouvintes pelo realizador, Luís Sarmento, era dos mais escutados, ‘Casa de Fados’, diário entre as 23h e as 24h.

Ao mesmo tempo, está a descaraterizar-se a RDPI, ao retirarem-lhe muito do seu pendor popular (o que não é igual a popularucho ou de mau gosto). Além de abandonar a participação dos ouvintes na emissão, alguma (senão muita) música de raiz popular portuguesa foi excluída do sistema informático de emissão, com o argumento de que não tinha qualidade, o que é absolutamente falso. E, a par disto, pensa-se em retirar a liberdade criativa do pivô, ao avançar-se para uma planeada playlist.

Tive oportunidade de nos últimos dias ouvir muitos colegas, dos programas e da informação da rádio e TV, e a vontade generalizada é a do regresso do Serviço Internacional da RTP, com a sua Redação própria, como existiu. Note-se que, ao ser criado há cerca de dois anos, o Serviço Internacional trouxe a grande inovação do desdobramento do canal de TV RTPi (RTP Internacional) em RTPi Ásia e RTPi América (portanto 3 emissões simultâneas da RTPi).

Os factos atrás relatados levam-nos a concluir que é urgente afastar dos cargos que ocupam o Diretor de Informação Rádio e o Diretor de Informação TV, respetivamente Fausto Coutinho e José Manuel Portugal, e os respetivos diretores adjuntos.

Sobre o desempenho do diretor de Informação Rádio, Fausto Coutinho, e da diretora adjunta, Rosário Lira, e a necessidade de os afastar dos cargos, acrescento:

A Rosário, contra tudo o que estipulam leis, estatutos e código dentontológico, pôs o estagiário-jornalista Tiago Artilheiro a editar-apresentar noticiários. O que ele fez várias vezes, até na minha presença e de outros colegas (todos somos testemunhas).

A mesma Rosário, na época do Natal/Ano Novo, não foi capaz, com tantos jornalistas de que dispõe a RDP (Antena 1, 2, 3, RDP África e RDPi) de arranjar uma pessoa para editar-apresentar um noticiário às 14h (do dia 30.12.14) na RDPi e sugeriu-me, através da ex-coordenadora Paula Machado, que o gravasse (coisa que, por absurda, não se faz há quase 50 anos, pois um serviço noticioso tem de ser em direto e atento ao que pode acontecer em Última Hora).

Obviamente não o fiz e editei-apresentei o noticiário em direto.

Estes assuntos foram aflorados em e-mails que troquei com o designado editor-chefe da RDPi e RDP África, Luís Soares (em relação ao qual, diga-se, nada saíu por escrito sobre essa função).

De volta à RDPi, e quanto aos noticiários, a DI - Rádio tomou várias decisões no hiato entre uma dministração demissionária e uma outra que iria iniciar funções daí a pouco tempo:

sem cuidar da diferença horária nos vários continentes, a DI – Rádio eliminou, desde o dia 12 de janeiro, a síntese noticiosa das 7h25 (existente há décadas) e a Revista de Imprensa diária (especialmente atenta à diáspora e mundo lusófonos), a qual existia desde a criação da RDP Internacional, em 1987.

E anunciou que, a partir de meados de fevereiro, cessam os noticiários da RDPi à hora certa (9h, 11h, 14h, 20h, 22h) à exceção do das 24h. E passa a haver, sobre as comunidades e lusofonia, sínteses com o máximo de 5’ às meias-horas em dois espaços (entre as 6h30 e as 10h30 e entre as 16h30 e as 19h30). Algo que a Rosário Lira me desmentiu, mas os jornalistas que estivemos numa reunião com ela ouvimos.

Portanto, fica em branco o espaço desde as 11h às 16h e, a partir desta hora, a RDPi porá no ar apenas um noticiário às 24h. Logo, entre a meia-noite e as 6h30, ausenta-se de noticiar, o que constitui um total desrespeito pelas diásporas lusófonas.

E com a agravante de as rádios das diásporas lusófonas que, às horas certas, retransmitem as notícias da RDP Internacional, terem de levar com o sinal da Antena 1, à exceção da meia-noite.

Eu próprio fui visado na investida da DI contra a RDPi, já que deixei, desde o dia 12 de janeiro/2015, a responsabilidade de edição-apresentação da informação matinal.

Depois de eu ter constatado que essa discriminação não tinha ocorrido com qualquer outro jornalista da RDPi e da RDP África (desta os noticiários passaram também para a alçada da DI), cheguei a pensar em levar o assunto às direções dos Recursos Humanos e dos Serviços Jurídicos.

Então, a diretora adjunta Rosário Lira disse-me que o meu afastamento da edição-apresentação tem a ver com o facto de o meu perfil (?) não se adequar a uma hipotética nova imagem que a DI quer para a RDPi, mas que eu não tinha sido excluído em absoluto dessa função e que, pontualmente, podia ser chamado a desempenhá-la.

Reiteradamente, a exclusão está a verificar-se e o mais recente exemplo é o de que, na próxima semana, com a ausência (em férias) da colega que passou a editar-apresentar a informação matinal, eu não fui (pontualmente!) chamado a apresentar nenhum dos noticiários matinais (9h ou 11h). Outros colegas fá-lo-ão. Portanto, a afronta, a desconsideração para com o meu trabalho de longos anos, mantém-se.

O facto de eu ter deixado de editar e apresentar (escolher temas, intervenientes e os tempos reservados a cada um) teve já consequências:

a notícia sobre uma iniciativa do Camões, relativa à projeção dum filme português - ‘Bibliografia’ - e presença do realizador, Miguel Manso, em Goa, foi dada apenas em dois noticiários, e uma outra foi ignorada em absoluto: era sobre a candente questão da nacionalidade dos naturais do ex-Estado da Índia, registados em Portugal, e ia ser tratada por uma delegação ministerial de alto nível de Delhi, enviada a Goa. (A notícia citava a fonte, o ‘The Times of India’).

E o o caso mais recente, ocorreu no passado fim de semana:

um dia depois de António Feijó, presidente do Conselho G. Independente da RTP, ter dito ser preciso repensar seriamente a suspensão da Onda Curta, uma m/ colega que ia cobrir um evento (Encontro dos Lusoeleitos) apressou-se em ouvir uma opinião do secretário de Estado Cesário, posta no ar até à saciedade pelas rádios da RTP.

Na 6ª feira, dia 30 de janeiro/2015, ao receber a informação de que o PCP enviou um Requerimento ao Governo sobre o assunto, reencaminhei-a aos jornalistas dos canais internacionais e aos da Antena 1 (equipas da tarde e da noite) e também à da Multimédia.

Ao ler os resumos dos noticiários não vi referência alguma ao assunto, que interessa à própria RTP e, em particular, à RDPi.

E verifiquei na 2ª feira, dia 2 de fevereiro/2015, que não houve nada sobre o assunto, nem apenas só texto.

Fui também observar se a Multimédia (que depende da Direção de Informação Rádio) e nada foi referido.

Os factos atrás relatados levam-nos a concluir que é urgente afastar dos cargos que ocupam o Diretor de Informação Rádio e o Diretor de Informação TV, respetivamente Fausto Coutinho e José Manuel Portugal e seus diretores adjuntos.

Sobre o desempenho do diretor de Informação Rádio, Fausto Coutinho, e da diretora adjunta, Rosário Lira, e a necessidade de os afastar dos cargos, acrescento:

A Rosário, contra tudo o que estipulam leis, estatutos e código dentontológico, pôs o estagiário-jornalista Tiago Artilheiro a editar-apresentar noticiários. O que ele fez várias vezes, até na minha presença e de outros colegas (todos somos testemunhas).

A mesma Rosário, na época do Natal/Ano Novo, não foi capaz, com tantos jornalistas de que dispõe a RDP (Antena 1, 2, 3, RDP África e RDPi) de arranjar uma pessoa para editar-apresentar um noticiário às 14h (do dia 30.12.14) na RDPi e sugeriu-me, através da ex-coordenadora Paula Machado, que o

gravasse (coisa que, por absurda, não se faz há quase 50 anos, pois um serviço noticioso tem de ser em direto e atento ao que pode acontecer em Última Hora).) Obviamente não o fiz e editei-apresentei o noticiário em direto.

Estes assuntos foram aflorados em -mails que troquei com o designado editor-chefe da RDPi e RDP África, Luís Soares (em relação ao qual, diga-se, nada saíu por escrito sobre essa função).

Abaixo, depois de P.S. (Post Scriptum) seguem os referidos e-mails.

Há aqui uma situação a ser levada em conta: talvez o m/ afastamento da edição-apresentação seja uma moeda de troca (um bode expiatório) de um planeado fim da presença da m/ colega Salomé Andrade como pivô da emissão matinal.

E, com desrespeito pelo estipulado nas leis, estatutos e contrato de concessão de serviço público, e nos acordos de cooperação c/ os PALOP e Timor-Leste (que viabilizaram a presença nesses países da rádio pública portuguesa), A DI - Rádio chegou a ponderar retirar a palavra RDP dos canais internacionais (a qual tem-se imposto ao longo do tempo). Obcecada pelas audiências, a sigla RDP seria substituída por ‘Antena’ (para conferir mais força ao principal canal nacional de rádio c/ esse nome).

Os meus cumprimentos.

P.S.: Como têm feito outros nomes da política, da cultura e do empresariado, e todos não seremos demais, sugiro que, para alterar a situação, utilize os seguintes e-mail para fazer um apelo:

ao novo presidente da RTP, Gonçalo Reis, através do grupo parlamentar do PSD, com o pedido de que a mensagem lhe seja reencaminhada: psd@psd.parlamento.pt e pela própria página da RTP (a cuidado do Presidente. Gonçalo Reis): <http://www.rtp.pt/wportal/grupo/feedback.php> ;

ao presidente do Conselho Geral Independente, prof. António Feijó: feijo@reitoria.ulisboa.pt ;

ao ministro Poiares Maduro : gabinete.ministro@madr.gov.pt ;

ao Camões (a cuidado da profª Ana Paula Laborinho): secretariado@camoes.mne.pt ;

ao secretário de Estado das Comunidades Portuguesas: jose.cesario@mne.gov.pt ;

a Paula Cordeiro, provedora do ouvinte: paula.cordeiro@rtp.pt ;

e ao Conselho de Opinião da RTP: [conselho.opiniao@rtp.pt](mailto:conselho.opiniao@rtp.pt)

Os e-mails atrás referidos:

**De:** Samuel Castro  
**Enviado:** sexta-feira, 23 de Janeiro de 2015 0:44  
**Para:** Luis Soares  
**Assunto:** RE: sexta e segunda

Ok. Sinto-me discriminado.

Direi isso de viva voz à Rosário. Não aceito que façam isso comigo, depois de tantas provas dadas e de tanta dedicação à RDPi.

Mantenho a situação entre nós, isto é, entre ti, a Rosário e eu. Aguardo um gesto de boa vontade, como a que tenho manifestado, desde o dia 12, apesar do profundo desagrado com que aceitei a orientação da Rosário, a qual vim a notar que, entre os restantes colegas, era isolada.

Nem na RDPi nem na RDP África houve outras exclusões. E até, veja-se, há poucos dias ao jornalista estagiário foi dada a oportunidade de editar e apresentar.

Quando a Rosário, por altura do Natal e Ano Novo, estava limitada nas suas opções (e já depois de eu me reunir a sós com ela) soube recorrer a mim para, excecionalmente, garantir o noticiário das 14h de um desses dias da quadra.

Fi-lo, apesar de fora do meu horário, pois achei que o devia fazer em direto (ao contrário do sugerido por ela para gravar, o que, evidentemente era absurdo, já que noticiários gravados faziam-se no século passado).

Um abraço pela tua compreensão.

**De:** Luis Soares  
**Enviado:** sexta-feira, 23 de Janeiro de 2015 0:19  
**Para:** Samuel Castro  
**Assunto:** RE: sexta e segunda

Olá Samuel.

Significa que dás apoio à Susana, como tem acontecido. São as indicações que tenho da Rosário que, como entenderás, tenho que respeitar. No entanto, claro que conto contigo para todo o restante trabalho do dia a dia,  como peças curtas de voz e gravação de sons que sejam relevantes.

Lamento que assim seja, mas nada posso fazer…

Poderemos falar melhor quando nos voltarmos a cruzar. Como sabes, dado o meu horário mais noturno, não temos tido a possibilidade de falar muito, mas quero que saibas que conto contigo da mesma forma que conto com todos.

Abraço e bom trabalho!

**Luis Soares**Direção Informação de Rádio  
(+351) 213 820 250

**De:** Samuel Castro   
**Enviada:** sexta-feira, 23 de Janeiro de 2015 0:03  
**Para:** Luis Soares  
**Assunto:** RE: sexta e segunda

Oi, Luís, quando dizes: Susana+Samuel de manhã, queres dizer que fico com a edição e apresenação de algum dos 2 noticiários (9h e 11h) ?

Pergunto porque, como sabes, sou o único exluído dessa responsabilidade, o que não entendo e me deixa revoltado.

Deves saber que a Rosário, em conversa a sós comigo, tinha-me dito que eu deixava a edição e apresentação.

Um abraço.

**De:** Luis Soares  
**Enviado:** quinta-feira, 22 de Janeiro de 2015 18:57  
**Para:** internacional.informacao  
**Assunto:** sexta e segunda

Companheiros,

Sexta feira e segunda mantemos o esquema:

Susana + Samuel de manhã

Sérgio às 14h

Cristina com as 17h e 20h (apoio Sérgio e depois Tiago)

Virgílio 22h + 00h

A Paula estará amanhã a terminar o Câmara dos Representantes e o Sérgio a Revista da Semana.

Na Segunda a Paula tira a tolerância que ainda está a haver.

**Luis Soares**-   
(+351) 213 820 250